



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

DESTACAMENTO E FORMAÇÃO IDEOLÓGICA EM LETRAS DE MÚSICAS: UM ESTUDO DO ENUNCIADO “*PRA MIM TE FAZER MULHER*”

Josias Mohabe Silveira¹

Cleisla Hellen Borges Paes²

Danielle Martins Araújo³

Sidnay Fernandes dos Santos Silva⁴

¹Universidade do Estado da Bahia, moabtj@gmail.com

²Universidade do Estado da Bahia, cleisla0511@gmail.com

³Universidade do Estado da Bahia, dm3922624@gmail.com

⁴Universidade do Estado da Bahia, sfsantos@uneb.com

Palavras-Chaves: Destacamento; Formação Ideológica; Discurso; Funk.

INTRODUÇÃO

Determinados enunciados têm a capacidade de se destacarem e alcançarem grande circulação popular. Esse fenômeno é recorrente no campo musical, onde as letras possuem como principal característica a facilidade de memorização e circulação. Sua estrutura combinada ao ritmo e à repetição, principalmente em trechos como o refrão, favorece o processo de destacabilidade de algumas frases. Maingueneau (2008; 2014), define esse fenômeno como destacamento, uma propriedade discursiva que confere autonomia aos enunciados em relação ao seu texto-fonte, permitindo sua reprodução em diferentes esferas sociais.

O funk brasileiro desponta como um estilo musical emblemático, operando simultaneamente como reflexo de realidades sociais e como um poderoso meio de expressão e transformação. Originado nas periferias urbanas, esse gênero musical carrega narrativas que retratam as vivências das classes marginalizadas, abordando temas como desigualdade, violência, resistência e ostentação. Conforme Herschmann (2005, p.250), “[...] o funk foi deixando de ser apenas um fundo musical do baile para ser cada vez mais o carro-chefe de uma cadeia de produção-consumo poderosa”. Ele exemplifica como arte e sociedade se entrelaçam, configurando-se como um campo de disputa simbólica e de construção de significados que vão além do mero entretenimento.

Este estudo, de natureza qualitativa, fundamenta-se nos aportes teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de vertente francesa, introduzida e reformulada no contexto brasileiro por Eni Orlandi. O objetivo é analisar o enunciado “*Pra mim te fazer mulher*”, recorrente em letras de músicas brasileiras, articulando os conceitos de destacamento, proposto



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

por Maingueneau (2008; 2014), e de formação ideológica, formulado por Pêcheux (1975). O corpus analítico é composto pela música *Eu Vou Te Pegar*, do MC Pedrinho, selecionada pela presença de uma abordagem sexista que evidencia a regularidade do enunciado em questão. Assim, busca-se compreender de que modo o discurso musical, em especial o funk, participa das dinâmicas de reprodução de ideologias e estereótipos.

Entre as diversas vertentes do funk, destaca-se aquela que objetifica o corpo feminino em suas letras, performances e videoclipes. Para Micael Herschmann (2005, p.160) “[...] a presença feminina é fundamental, no sentido de produzir uma descontração no baile, criando um clima de sedução [...]”, associada, em muitos casos, ao “funk ostentação” ou ao “funk proibidão”, essa abordagem se vale de uma estética que privilegia o erotismo e a sensualidade do corpo da mulher como elementos centrais de sua narrativa.

Pensando nisso, analisaremos, a partir dos conceitos Destacamento (Dominique) e Formação Ideológica (Pêcheux), o enunciado “*Pra mim te fazer mulher*” presente em composições brasileiras. Desse modo, compreender os mecanismos que conferem destacabilidade às letras de músicas torna-se fundamental para entender como certos discursos conquistam espaço e se estabilizam na sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

Este estudo, de caráter qualitativo, ancora-se nos aportes teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de vertente francesa, introduzida e reformulada no Brasil por Eni Orlandi. Propõe-se a examinar o enunciado “*Pra mim te fazer mulher*”, recorrente em composições musicais brasileiras, articulando-se aos conceitos de Destacamento de Maingueneau (2014) e Formação Ideológica de Pêcheux (1975).

Nesse sentido, para a constituição do corpus analítico, selecionamos a música *Eu Vou Te Pegar*, do MC Pedrinho. Lançada em 2018, com duração de 3 minutos e 23 segundos, a canção insere-se no subgênero do “funk ostentação” e apresenta uma narrativa marcada por conotações sexuais explícitas, em que o eu lírico reforça estereótipos de gênero e a objetificação do corpo feminino. O enunciado “*Pra mim te fazer mulher*” aparece de forma central na letra, funcionando como elemento estruturante do discurso e reforçando práticas simbólicas de dominação masculina. Essa escolha justifica-se pela possibilidade de analisar, a partir desse recorte, como o discurso do funk opera na reprodução de ideologias sexistas e na circulação de representações naturalizadas sobre as relações de gênero. Segundo Micael Herschmann (2005, p.160), “O ambiente produzido pelo funk é nitidamente masculino. Os rapazes desempenham um papel ativo neste universo”.

Desse modo, para o desenvolvimento e entendimento esta pesquisa, se configura em três principais seções. Inicialmente, introduzimos o conceito de Destacamento e seu processo de constituição, situando o leitor na teoria de Maingueneau. Em seguida, abordamos o conceito de Formação Ideológica (Pêcheux, 1975; Orlandi, 2005) ressaltando sua relação com as condições de produção de sentidos e como estes são atravessados e moldados por ideologias que sustentam relações de poder.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Por fim, realizamos a análise discursiva da faixa selecionada, mobilizando os dois conceitos para investigar as regularidades discursivas e os deslocamentos de significado que emergem, problematizando os efeitos produzidos pelo fragmento “*Pra mim te fazer mulher*”. Neste recorte de pesquisa, evidenciamos como essa expressão, ao operar enquanto prática discursiva naturalizada, contribui para a manutenção de ideologias sexistas e para a legitimação de relações assimétricas de poder. Tal enunciado atua não apenas na reprodução de estereótipos de gênero, mas também na consolidação de um imaginário que reduz o corpo feminino a objeto de apropriação e controle simbólico, reforçando estruturas históricas de dominação masculina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DESTACABILIDADE

O conceito de *Destacamento*, desenvolvido por Dominique Maingueneau (2014), especialista em Análise do Discurso de vertente francesa, desempenha um papel central nos estudos discursivos. Tal conceito permite compreender como determinados enunciados adquirem autonomia e passam a circular em contextos discursivos distintos, desvinculando-se de seu texto de origem sem perda significativa de sentido.

Assim, o texto contém, por natureza, em sua estrutura, fragmentos predispostos ao destaque, caracterizados, por propriedade, como frases curtas, bem estruturadas e de caráter generalizante. Para Maingueneau (2014, p.15), “é o tipo de enunciado que se imagina que poderia facilmente ser citado”. Esses enunciados, além de serem facilmente memorizáveis, podem marcar um posicionamento do enunciador no qual o interlocutor não precisa necessariamente recorrer ao contexto e/cotexto para entender seu sentido, pois apenas o sentido imediato basta. Temos como exemplo as máximas, os slogans, os provérbios, etc.

Os enunciados que se configuram como destacáveis, “se encontram em todos os tipos de discurso, das conversações mais comuns aos textos fortemente monitorados. Sua marcação varia, evidentemente, em consequência das diferenças entre os textos: o oral e o escrito [...]” (Maingueneau, 2014, p. 14). Desse modo, a destacabilidade não é restrita a um único domínio, mas atravessa diversas práticas discursivas, ajustando-se às especificidades de cada gênero.

O processo de destacamento pode ser classificado como *forte* ou *fraco*. Isso depende da proximidade do enunciado destacado em relação ao texto de origem. Consoante Maingueneau (2014, p.18), “deve-se distinguir entre um destacamento forte, que implica uma separação do texto-fonte, e um destacamento fraco, caso em que a frase destacada fica contígua ao texto-fonte”. Essa distinção é essencial para entender como o enunciado destacado relaciona-se com seu texto-fonte.

FORMAÇÃO IDEOLÓGICA

Pereira (2018), com fundamento em Pêcheux, afirma que, nas práticas discursivas, é preciso considerar que, para além da materialidade linguística, há também a interdiscursividade, relacionada aos elementos sociais, às ideologias, à historicidade do sujeito, bem como às suas



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

relações com outros sujeitos e discursos. Nesse sentido, a ideologia configura-se como elemento central no processo de produção da linguagem.

Na mesma linha, Fogaça (2007) considera que o sujeito está inserido num processo histórico/cultural e que, este lhe determina quais inserções são possíveis. Portanto, o sujeito não decide sobre os sentidos e possibilidades enunciativas de seu discurso. E, conclui que o sujeito, de forma inconsciente, ocupa um lugar numa determinada formação social e enuncia a partir desse local.

A formação ideológica define os limites do que é possível dizer e pensar, enquanto a formação discursiva é o espaço onde a ideologia se materializa linguisticamente. Uma formação ideológica compõe-se de uma ou mais formações discursivas interligadas. A formação discursiva constitui um conceito fundamental para a Análise do Discurso, pois possibilita compreender o processo de produção de sentidos e sua relação com a ideologia do sujeito enunciador, além de permitir identificar a regularidade no funcionamento do discurso. Assim, parte-se do pressuposto de que “consequentemente, o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (Orlandi, 2009, p.17).

Assim, tem-se que o sentido do discurso é constituído pela formação discursiva do sujeito que o diz/enuncia. Como aponta Eni Orlandi (2009) os sentidos não estão determinados por propriedades da língua, mas dependerá das relações construídas nas/pelas formações discursivas. Daí o porquê ser tão relevante observar essa formação; do mesmo modo é através dessa relação que podemos observar os diferentes sentidos no funcionamento do discurso. Posto isso, partiremos para análise.

PRA MIM TE FAZER MULHER

O enunciado “*Pra mim te fazer mulher*” carrega implicações simbólicas e culturais que reforçam visões tradicionais sobre os papéis de gênero. Enquanto elemento estético e discursivo nas narrativas musicais, este verso reproduz uma lógica de poder que condiciona a construção da identidade feminina à intervenção ou a aprovação masculina. Nesse contexto, a mulher é frequentemente representada como um objeto passivo, cuja completude ou valorização depende do homem, perpetuando estereótipos que restringem sua autonomia e a pluralidade de suas experiências.

Desse modo, a análise de enunciados dessa natureza oferece uma oportunidade para examinar tanto as implicações culturais e sociais que eles carregam quanto as possibilidades de transformação e subversão que o discurso musical pode proporcionar. Nesse cenário, a música se configura como um espaço de disputa simbólica, capaz de reforçar ou desconstruir estereótipos, dependendo das intenções do artista e da recepção do público.

O uso recorrente de versos como este, em gêneros musicais populares, também contribui para a naturalização de comportamentos e expectativas que sustentam relações desiguais entre os gêneros. No entanto, é fundamental reconhecer que o impacto desse discurso varia conforme o contexto sociocultural e o público que o consome, abrindo espaço para interpretações que oscilam entre a aceitação passiva, a crítica ou mesmo a ressignificação.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

A música *Eu Vou Te Pegar*, interpretada pelo funkeiro MC Pedrinho, é um exemplo típico do gênero funk, que frequentemente explora a objetificação do corpo feminino. A canção aborda temas como: a luxúria, a sedução, o desejo e a dinâmica entre conquista e aceitação, marcada por uma linguagem direta e objetiva, revelando a intenção do enunciador em relação ao corpo feminino.

Podemos observar que ele faz um convite com a promessa de uma mudança significativa na vida da pessoa desejada. Essa mudança é associada a uma experiência única e inesquecível, sugerindo que a aceitação por parte da mulher trará a ela apenas ganho, ou seja, ela nunca mais sofrerá. Observemos a seguir:

Se de repente eu te ligar
Pensando em querer te ver
É só aceitar, que eu faço acontecer
Mas se caso tu negar, uma chance vai perder
De sua vida mudar e de nunca mais sofrer
Mas se você aceitar, tu não vai se arrepender
Então pensa e aceita
Pensa e aceita se quer
Eu vou te pegar, mulher
Eu vou te pegar
Pra mim te fazer mulher, não tem hora nem lugar (4x)
Se de repente eu te ligar
Pensando em querer te ver
É só aceitar, que eu faço acontecer
Mas se caso tu negar, uma chance vai perder
De sua vida mudar e de nunca mais sofrer
Mas se você aceitar, tu não vai se arrepender
Então pensa e aceita
Pensa e aceita se quer
Eu vou te pegar, mulher
Eu vou te pegar
Pra mim te fazer mulher, não tem hora nem lugar...
(MC PEDRINHO, 2018.)

Podemos verificar que o enunciado “*Pra mim te fazer mulher*” carrega implicações simbólicas e culturais que reforçam visões tradicionais sobre os papéis de gênero. Enquanto elemento estético e discursivo nas narrativas musicais, essa frase reproduz uma lógica de poder que condiciona a construção da identidade feminina à intervenção ou aprovação masculina e a sua disponibilidade sexual. Nesse contexto, a mulher é frequentemente representada como um objeto passivo, cuja completude ou valorização depende do homem, perpetuando ideologias e estereótipos que restringem sua autonomia e a pluralidade de suas experiências.

Esse discurso, recorrente no universo do funk, reflete dinâmicas sociais mais amplas, nas quais o corpo feminino é frequentemente reduzido a um objeto de desejo sexual e controle masculino. O refrão “Eu vou te pegar, mulher/ Pra mim te fazer mulher” por ser prenhe e de



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

fácil memorização e circulação se enquadra no que Maingueneau chama de operação de destaque.

[...] uma operação de destaque do trecho que é operada em relação ao restante dos enunciados, por meio de marcadores diversos: de ordem aspectual (genericidade), tipográfica (posição de destaque dentro uma unidade textual), prosódica (insistência), sintática (construção de uma forma pregnante), semântica (recurso aos tropos), lexical (utilização de conectores de reformulação) (Maingueneau, 2010, p.11).

Assim, a repetição do enunciado “*Pra mim te fazer mulher*” sugere a determinação e a convicção do enunciador masculino de que o encontro amoroso é inevitável, independentemente das circunstâncias de tempo ou espaço, algo inevitável e de vantajoso para a mulher. Esse refrão, marcado pela insistência, reforça uma ideia de poder e controle sobre a situação e sobre o corpo outro, demonstrando uma dinâmica que pode ser vista como coercitiva ou impositiva.

Esse enunciado destacado apresenta uma dimensão sexual implícita, podendo ser entendido como uma referência à iniciação ou à conquista sexual. Indica que a identidade ou completude da mulher está condicionada a ser sexualmente ativa e disponível. Essa ideia é reforçada por outras expressões na música, como “Tu não vai se arrepender”, que coloca o eu-lírico como essencial para a felicidade do interlocutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise mostrou como o funk brasileiro, enquanto reflexo e agente transformador de realidades sociais, é um terreno fértil para a circulação de discursos que refletem e reforçam dinâmicas de poder e gênero. O percurso metodológico, ancorado na Análise do Discurso francesa, articulou os conceitos de destacamento e formação ideológica para investigar como enunciados destacados carregam sentidos moldados por ideologias. A música de MC Pedrinho revelou a recorrência e a pregnância do enunciado “*Pra mim te fazer mulher*”, evidenciando seu impacto discursivo e simbólico.

Os resultados da análise discursiva apontaram que o referido enunciado perpetua visões tradicionais e estereotipadas sobre os papéis de gênero, reforçando a dependência da identidade feminina à ação masculina e a sua disponibilidade sexual. Esse discurso, carregado de implicações simbólicas e culturais, contribui para a naturalização de relações desiguais entre os gêneros.

Observamos também que, embora o funk seja frequentemente associado à objetificação do corpo feminino, práticas discursivas semelhantes estão presentes em outros gêneros musicais, o que reforça a transversalidade dessas ideologias no campo artístico.

Por fim, a pesquisa reafirma a importância de se problematizar discursos naturalizados no contexto musical, reconhecendo a música como um espaço de disputa simbólica. Este



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

trabalho convida a reflexões críticas sobre o papel da linguagem na perpetuação de estereótipos de gênero, bem como sobre as possibilidades de transformação discursiva por meio da arte.

REFERÊNCIAS

FOGAÇA, F. C. **Formações discursivas polêmicas nos bastidores dos debates sobre educação.** Revista Linguagem & Ensino, v. 10, n. 2, p. 395-413, 15 mar. 2019.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip-hop invadem a cena.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Aforização: enunciados sem texto.** _____. Doze conceitos em análise do discurso. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Frases sem texto.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MC PEDRINHO. **Eu Vou Te Pegar.** Single. São Paulo: GR6 Music, 2018. 3 min 23 s.
Disponível em:

<https://open.spotify.com/track/75CgfPvZhxaGhjAhs9g1nO?si=J8eTzz0cTQqZWbxI0fqng>.
Acesso em: 11 dez. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

PEREIRA, A. B. Sujeito, ideologia e construção de sentidos na letra de rock geração coca-cola, de legião urbana. **Revista DisSoL - Discurso, Sociedade e Linguagem**, n. 7, 30 jun. 2018.